

PROJETO ESPONJA DA TERRA.

Vanessa Böhlke Quevedo [1]

Círculo de Saber: Trabalhos Pedagógicos

Resumo: O projeto Esponja da Terra foi desenvolvido com crianças da Educação Infantil do 2º Distrito de Piratini–RS, com o objetivo de conscientizar sobre a bucha vegetal como alternativa sustentável à esponja plástica, valorizando saberes locais, sustentabilidade e geração de renda no campo. A iniciativa surgiu a partir de uma atividade proposta pelo material didático do Sistema Aprende Brasil, que despertou a curiosidade das crianças ao apresentar a bucha vegetal, um produto natural pouco conhecido mesmo em contexto rural. A metodologia adotada privilegiou a aprendizagem vivencial, o diálogo entre saberes populares e conteúdos escolares, e o protagonismo infantil, respeitando os tempos e a diversidade da turma multisseriada. O projeto também envolveu as famílias, por meio de pesquisa sobre o uso de esponjas em casa, oficinas com o clube de mães para produção de sabões e esponjas artesanais, e distribuição de sementes, ampliando o alcance social e econômico da proposta. Assim, a bucha vegetal foi resgatada como símbolo de cuidado ambiental, identidade do campo e potencial fonte de renda dentro da agricultura familiar.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Vivências; Fonte de Renda no Campo.

Introdução

O projeto “Esponja da Terra” surgiu no contexto de uma proposta pedagógica sugerida pelo material didático do Sistema Aprende Brasil, cuja atividade previa a criação de algo “amigo da natureza”. A ideia inicial despertou grande curiosidade nas crianças, especialmente quando foi apresentado o tema da bucha vegetal, um produto natural, acessível e cultivável nas propriedades rurais da região, mas pouco conhecido pelas crianças, mesmo vivendo em contexto rural.

Ao perceber que, entre os 16 alunos da turma, apenas uma criança conhecia a bucha vegetal, ficou evidente o distanciamento entre os saberes tradicionais e as novas gerações do campo. Esse fato serviu como ponto de partida para o desenvolvimento de um projeto que buscou resgatar conhecimentos locais,

[1] Licenciada em Pedagogia; Pós-graduada em Administração, Supervisão e Orientação Escolar; Pós-graduada em Educação no Campo. E-mail: vanessabquevedo@hotmail.com.



despertar consciência ambiental desde a infância e fortalecer os vínculos entre a escola, a comunidade e o território.

Mais do que apenas substituir a esponja sintética por uma alternativa natural, o projeto visou despertar o protagonismo das crianças, valorizar os saberes do campo e envolver as famílias em um processo educativo, social e econômico transformador. A bucha vegetal, antes esquecida, tornou-se símbolo de um processo coletivo de (re)descoberta e valorização da identidade do campo, integrando práticas de cuidado com a natureza, sustentabilidade e geração de renda.

Metodologia

A metodologia adotada partiu da ideia de que a aprendizagem ocorre com mais significado quando há vivência direta, participação ativa e conexão com a realidade das crianças. Sendo assim, o projeto foi estruturado com base em princípios de experimentação, ludicidade e diálogo entre os saberes populares e os conteúdos escolares. Todas as atividades foram planejadas considerando a faixa etária e a diversidade do grupo multisseriado, respeitando os tempos da infância e integrando diferentes campos de conhecimento.

Subtítulo

O ponto de partida foi a apresentação da bucha vegetal à turma, seguida de momentos de exploração tátil e visual, que despertaram grande interesse e levaram as crianças a levantarem hipóteses sobre sua origem, uso e modo de produção. A partir dessas perguntas, iniciou-se o plantio coletivo na escola e em algumas casas, com distribuição de sementes.

Durante o processo de cultivo, as crianças participaram dos cuidados diários com as sementes, regando, observando e anotando mudanças. Foram incentivadas a expressar suas percepções por meio de desenhos, relatos orais, registros simbólicos e atividades de contagem, classificação e comparação. A germinação (ou a ausência dela) foi discutida em rodas de conversa, possibilitando a construção coletiva de conhecimentos sobre o tempo da natureza, a importância do cuidado

constante, a influência da luz, da água e do solo fértil para o crescimento das plantas.

Além disso, as famílias foram envolvidas por meio de uma pesquisa inicial sobre os tipos de esponjas utilizadas em casa. Esse levantamento foi compartilhado com a turma e serviu de ponto de partida para uma comparação entre esponjas plásticas e vegetais. Em seguida, foram realizadas oficinas com o clube de mães da comunidade, em que foram produzidos sabões artesanais e esponjas artesanais, reforçando o caráter sustentável e econômico da proposta.

Durante o andamento do projeto, as crianças aprenderam sobre o ciclo completo da bucha vegetal: sua colheita no momento em que o fruto muda de verde para marrom, a retirada da casca, o aproveitamento das sementes e o preparo da esponja para uso doméstico. Também descobriram que, após o uso, a bucha retorna à terra como adubo, completando um ciclo ecológico.

Conclusão

A realização do projeto trouxe resultados significativos no campo do desenvolvimento infantil, da conscientização ambiental e do fortalecimento da identidade do campo. As crianças demonstraram grande interesse pelas atividades práticas, sobretudo pelo plantio e pelo manuseio da bucha vegetal. Esse envolvimento permitiu o desenvolvimento de habilidades motoras finas, noções espaciais e temporais, além da ampliação do vocabulário e da linguagem oral.

As rodas de conversa revelaram que as crianças foram capazes de compreender os benefícios da bucha vegetal e passaram a reconhecer seu uso como uma atitude amiga do meio ambiente.

Além disso, as atividades de letramento se consolidaram como um instrumento de socialização do conhecimento, sendo utilizado em outras turmas da escola.

As oficinas com o clube de mães fortaleceram o vínculo entre escola e comunidade, ampliando o impacto social do projeto e incentivando o reaproveitamento de recursos naturais para fins domésticos e econômicos. O compartilhamento das sementes e saberes também contribuiu para o



reconhecimento da bucha vegetal como um bem comum, presente no território e capaz de transformar práticas cotidianas.

A experiência com o projeto “Esponja da Terra” reafirma o potencial transformador da educação infantil contextualizada, sensível ao território, aos saberes locais e ao protagonismo das crianças. Ao abordar a bucha vegetal, um elemento simples e acessível, a proposta resgatou memórias, despertou consciência ambiental e abriu caminhos para a valorização da identidade do campo.

Mais do que apenas uma sequência de atividades, o projeto consolidou-se como prática pedagógica viva, que uniu escola, comunidade e natureza em torno de um objetivo comum: cultivar saberes que respeitam e preservam a terra. Ao envolver as crianças em todas as etapas do processo, desde o plantio até a socialização dos resultados, foi possível construir uma aprendizagem significativa, com sentido e pertencimento.

A continuidade do projeto em feiras, eventos e oficinas demonstra que ele ultrapassou os muros da escola, tornando-se instrumento de formação cidadã e ecológica. Assim, “Esponja da Terra” é mais do que um título, é uma semente que está germinando através dos alunos da Educação Infantil do Segundo Distrito de Piratini.

Referências bibliográficas

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Ministério da Educação, 2017.

APRENDE BRASIL. Material didático para Educação Infantil.

EMBRAPA. Irrigação na cultura da bucha vegetal. Circular Técnica 116..